



SENASP/ANP

Curso Redação Técnica



Conteudistas:

Sandra Mara Bessa – Professora MSc da Universidade Católica de Brasília

Andrea Coutinho – Professora MSc da Universidade Católica de Brasília

Apresentação

Escrever é uma habilidade cada vez mais requisitada nos dias atuais. Um bom texto possui características específicas, e acima de tudo necessita comunicar uma mensagem. Entretanto, existem diferenças entre a escrita geral, a escrita literária e a escrita técnica utilizada, principalmente, no âmbito das instituições e entre elas.

Nos órgãos públicos, há padrões técnico-legais a serem seguidos na comunicação e este curso procurará abordá-los criando condições para que você seja capaz de:

- ▶ Identificar-se como decisor linguístico, reconhecendo as implicações de tal postura na produção de textos técnicos.

- ▶ Reconhecer as características específicas dos principais documentos oficiais de forma a utilizá-los com proficiência.

- ▶ Ampliar os conhecimentos sobre as questões gramaticais que mais provocam dúvidas em redações técnicas, de maneira a reconhecer a importância do uso da norma culta em textos oficiais.

- ▶ Exercitar habilidades para a obtenção de clareza, coerência e coesão textuais.

Este curso está dividido em três módulos:

→Módulo1 - Texto e intenção

→Módulo 2 - Redação técnica, científica e literária

→Módulo 3 - Revisão gramatical

Módulo 1 – Texto e intenção

Neste módulo, você estudará sobre a importância de se desenvolver uma atitude decisiva ao redigir um texto, salientando quais são os aspectos favoráveis a uma boa decisão linguística.

Este módulo está dividido em três aulas:

→ Aula 1 – Decisor linguístico

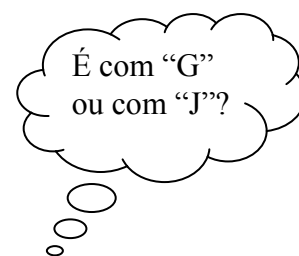
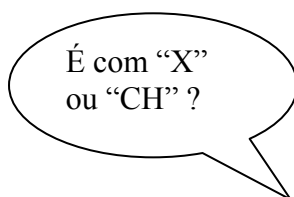
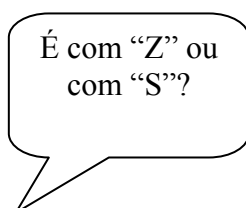
→ Aula 2 – Gêneros textuais

→ Aula 3 – Os diferentes sentidos

Aula 1 – Decisor linguístico

Fique atento, pois o que todos esperam de você ao escrever textos é que seja um bom decisor linguístico!

Ser um bom decisor implica **bom senso, capacidade crítica e conhecimento da língua**. Veja por que...



Decidir como se escreve uma palavra não é hoje um grande problema, não é? Existe o dicionário e o corretor ortográfico dos editores de texto para ajudar.

Mas será essa a única decisão que tem que ser tomada quando se escreve um texto? Especialmente o texto técnico?

Tomar uma decisão sob o ponto de vista linguístico é, acima de tudo, tornar-se capaz de fazer as melhores opções ao produzir um texto qualquer que seja ele. Nesse sentido, é preciso considerar a adequação daquele texto ao contexto específico da comunicação. É fundamental, portanto, refletir sobre questões como:

Para quem vou escrever?
Qual é o meu objetivo?
Que canal de comunicação utilizarei?
Qual a melhor forma de comunicar o que quero?

Em relação à comunicação, é preciso, portanto, fazer escolhas as mais diversas, como a adequação ou a inadequação de uma dada forma linguística que se quer utilizar. O decisor é capaz de refletir criticamente sobre sua produção textual e realizar substituições quando tem dúvida.

Veja a diferença entre escrever um bilhete para deixar um recado na geladeira de casa ou enviar um e-mail (mesmo que informal) a uma chefia, por exemplo. Veja:

Mô,
Chegarei tarde hj.
Bjim.
Mônica

Eduardo,

Seguem anexos os relatórios solicitados. Se houver alguma pendência, por favor, entre em contato. Atenciosamente.

Mônica

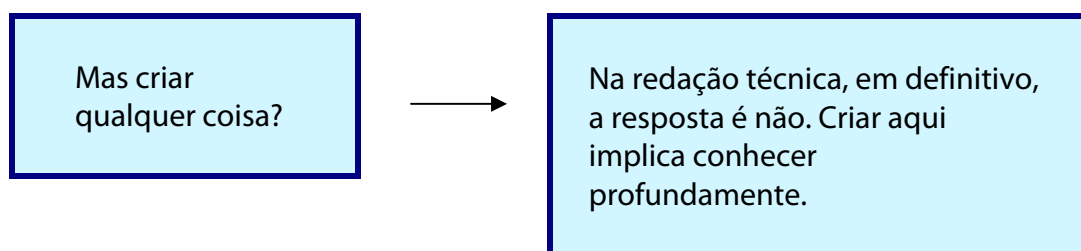
É preciso conhecer a língua e seus princípios linguísticos, o que não pode ser confundido com o conhecimento superficial de regras gramaticais. No tocante a esse respeito, é preciso compreender que as regras só passam a ter valor quando aplicadas em nossa produção.

O decisor linguístico reconhece e utiliza intencionalmente seu estilo pessoal de escrever, pois é capaz de criar, aplicando tal potencial de maneira diversa, pois leva em consideração as possibilidades que a língua lhe dá de compreender, analisar, sintetizar e posicionar-se criticamente, seja como leitor ou escritor de textos.

A convivência com textos variados cria condições para que você se torne um decisor. Pois num mundo letrado como o nosso, os diversos gêneros textuais servem de modelo de escrita.

É necessário diversificar as leituras em prol do nosso capital cultural. Reconhecer os diferentes gêneros e suas características ajuda a perceber, fundamentalmente, quais são os seus espaços de uso e, assim, se sentir mais à vontade para fazer as suas escolhas.

Neste curso, espera-se que você se sinta como decisor linguístico capaz de, principalmente ao escrever textos técnicos, perceber que comunicar uma idéia não significa reproduzir modelos apenas. Mais do que isso, toda e qualquer forma de comunicação é uma atividade cognitiva complexa que nos leva a criar.



A seguir, você verá como poderá tomar as decisões de que precisa.

O que deve ser considerado na decisão linguística?

Ao enviar mensagens, é fundamental definir:

- a informação que se quer transmitir.
- o canal de comunicação a ser utilizado.
- quais são os objetivos do texto, levando em conta o contexto.
- quais os recursos disponíveis que podem contribuir para essa decisão.
- que atitude deve-se ter ante a necessidade da decisão.

Sempre que você der início à produção de um texto, inclusive textos técnicos, tenha em mente que você transmite informações e por isso, deve planejá-las e organizá-las de maneira a alcançar seu intento.

Dentre as possibilidades comunicativas sobre as quais você estudará, estão: ata, requerimento, ofício, exposição de motivos, relatório, memorando e circular.

Em cada caso, a finalidade do texto determinará o tipo de informação requerida, bem como o formato devido, tendo como registro linguístico adequado sempre o **padrão culto da língua portuguesa**.

É preciso ainda conhecer seu interlocutor. Um especialista, por exemplo, necessitará de informações mais específicas e pormenorizadas, ao contrário do leigo, que deverá assimilar o conteúdo da mensagem de forma genérica, apesar da imprescindível clareza textual.

No caso específico da redação técnica, na maior parte das vezes, prevalecem as relações comunicativas simétricas, em que os interlocutores apresentam as mesmas condições culturais ao se comunicarem e, por isso, as dificuldades são minimizadas, quando não são inexistentes.

Ao escrever textos, dirige-se a públicos diversos, constituídos por interlocutores de diferentes níveis cognitivos e sociais.

O texto deve ser produzido numa linguagem o mais neutra possível, visando atingir a totalidade dos indivíduos, adequando-se à realidade comunicativa do momento.

A partir das decisões iniciais sobre o que se vai falar e a quem, é preciso refletir sobre detalhes do que vai ser dito. **Essa estruturação do texto pode ser mental ou escrita, como um esquema.** Escolha a que melhor se adequa ao seu jeito de se organizar. Com esses elementos bem definidos, está na hora de escrever o texto.

São inúmeras as dúvidas que surgem quando se escreve e isso acontece até com os mais experimentados escritores. É necessário, desta feita, ter à mão fontes de consulta que nos ajudem a solucionar tais questões, as quais não são só suas, mas de todos aqueles que se propõem a lutar com as palavras.

Dentre os materiais para consulta, destacamos os seguintes:

→ **Dicionários** - convencionais (de significados), etimológicos, enciclopédicos, ortográficos.

→ **Gramáticas** - normativas, descritivas, pedagógicas, são fontes de consulta de aprofundamento

→ **Manuais de redação e estilo** - governamentais, jornalísticos, empresariais, são instrumentos de homogeneização da redação institucional.

→ **Obras e textos técnicos** - constituem fontes de consulta que sustentam opiniões de especialistas.

A releitura do texto

Lembre-se que o corretor ortográfico do editor de texto é bastante útil, mas tem limitações próprias. Por isso, na dúvida, recorra às possíveis fontes de pesquisa e garanta a produção de um texto claro e correto. Os textos mostram quem você é e o quanto sabe, por isso capriche ao escrever. Não se deixe levar pela enganadora visão de que os textos ficam prontos e bem escritos logo em sua primeira versão. Stephen Kanitz assim escreve a esse respeito:

“Reescrevo cada artigo, em média, 40 vezes. Releio 40 vezes, seria a frase mais correta porque na maioria das vezes só mudo uma ou outra palavra, troco a ordem de um parágrafo ou elimino uma frase, processo que leva praticamente um mês. No fundo, meus artigos são mais esculpados do que escritos. Quarenta vezes é desnecessário para quem escreve numa revista menos abrangente, 20 das minhas releituras são devido a Veja, com seu público heterogêneo onde não posso ofender ninguém.”

Fonte: <http://www.kanitz.com.br>

Calma! Não é uma sugestão que você reescreva documentos e outros textos quarenta vezes, mas que você os releia por duas vezes até ter a certeza de que sua produção está realmente boa.

Pecados da língua

Um hábito muito comum no ambiente de trabalho é recorrer aos colegas quando se tem dúvidas, mas isso nem sempre é a melhor receita, já que eles também podem estar errados, pois, como todas as pessoas, carregam suas dúvidas, limitações e vícios de linguagem.

Numa publicação da revista Veja, Jerônimo Teixeira aponta os **Pecados da Língua**, os quais são imperdoáveis em textos orais ou escritos. Lembre-se de que, em textos escritos, nossos erros tomam enorme proporção, pois ficam registrados...

Pecados da Língua

Dez erros que comprometem a vida social e as pretensões profissionais de qualquer um.



1. **Houveram** problemas.

“Houve” problemas. Haver, no sentido de existir, é sempre impessoal.

2. Se ele **dispor** de tempo.

É um grave erro conjugar de forma regular os verbos derivados de ter, vir e pôr. Neste caso, o certo é “dispuser”.

3. Espero que ele **seje** feliz e Vieram **menas** pessoas.

Dois erros inadmissíveis. A conjugação de “seje” não existe. E “menos” não concorda com o substantivo, pois é advérbio e não adjetivo.

4. Ela ficou **meia** nervosa.

“Meio” nervosa. Os advérbios não têm concordância de gênero.

5. **Segue anexo** duas cópias do contrato.

Atenção para a concordância verbal e nominal. “Seguem anexas”.

6. Este assunto é entre **eu** e ela.

Depois da preposição, pronome oblíquo tônico: entre “mim” e ela.

7. A professora deu um trabalho para **mim** fazer.

Antes do verbo, usa-se o pronome pessoal, e não o oblíquo: para “eu” fazer.

8. **Fazem** dois meses que ele não aparece.

O verbo fazer indicando tempo é impessoal: “faz” dois meses.

9. Vou **estar providenciando** o seu pagamento.

O chamado “gerundismo” não chega a ser um erro gramatical, mas é um vício insuportável. “Vou providenciar” é mais elegante.

10. O problema vai ser resolvido **a nível** de empresa.

O “febrão” do “a nível de” parece ter passado, mas ainda há quem utilize esta expressão pavorosa, Na frase em questão, “na” ou “pela” empresa são mais exatos e elegantes.

Fonte: Veja On Line

Aula 2 – Gêneros textuais

Uma das habilidades relacionadas à produção textual refere-se ao conhecimento do gênero textual.

Nesta aula você será convidado a refletir sobre a natureza dos textos que circulam socialmente, e que se constituem como gêneros, para procurar definir o que é texto, o que o distingue de outros textos e, inclusive, se na oralidade, ou seja, quando se fala, também se está, ou não, produzindo textos.

Existe uma pluralidade de discursos e de possibilidades para a organização de um texto. Antes estas possibilidades eram limitadas a consideração de que “textos” eram apenas aqueles que seguiam as características da narração, descrição e dissertação (era o que a escola ensinava, lembra?).

Hoje, a formação de um “escritor” crítico envolve outras práticas que passam pelo conhecimento das relações sociais à percepção de textos veiculados por meio de diferentes situações de interação.

Carta

Pense em um enunciado comum como “escrevi uma carta” e leia os textos a seguir:

Texto 1

Carta escrita pela escritora Clarice Lispector ao também escritor Lúcio Cardoso em 1947.

Berna, 23 de junho de 1947.

Lúcio,

Fiquei tão contente em receber seu livro e a cartinha. Li o livro imediatamente, e você bem sabe que alegria me dá ler coisas suas. Acho o livro lindo, e as mulheres de seus livros são as pecadoras mais violentas e inocentes... Durante toda a leitura espera-se que alguma coisa mortal suceda e que de repente, fique tranquilo, pastoral, e ainda assim perigoso – gosto tanto disso. A cena no anfiteatro é tão plástica e visível, na minha opinião um dos pedaços melhores do livro. Vejo, Lúcio, que você está cada vez melhor, e isso me alegra tanto na admiração e na amizade. Estou esperando a professora Hilda . Irmgard não me deu logo o livro só trouxe quando veio passar uns dias na Suíça. E depois não respondi logo, porque várias coisas pequenas e maiores sucederam. – Aqui nada de novo. Eu com o desejo permanente de voltar para o Brasil não sei quando vamos. Ou então de viajar sem cessar, mas sobretudo não ficar parada gratuitamente num lugar. No meio disso tudo felizmente veio a primavera e você não pode imaginar que boa notícia é a primavera depois de um inverno longuíssimo. Logo que ela chegou passei uns dias meio boba, tomando qualquer sol que aparecia, farejando flor onde tivesse nascido. Uma das coisas que faço na Europa é mudar de estação...

(...)

Se você quiser me mandar *A professora Hilda*, ficarei muito contente. Maury manda lembranças. Eu desejo muitas felicidades para você.

Clarice.

(LISPECTOR, Clarice. Correspondências. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p. 134.)

Texto 2

Carta escrita por um leitor do Jornal “Folha de São Paulo” à seção Painel do Leitor.

(Ao editor)

São Paulo, 23/10/2007.

Gostaria de elogiar a reportagem do “Folhateen” sobre o filme “Tropa de Elite”. Talvez tenha sido a única entre as que li que tratou o filme com a seriedade que o assunto merece.

Jovens que viram e amaram o filme dizem que ele “mostra a realidade”. Mas fica claro na entrevista com Rodrigo Pimentel que o filme mostra só uma parte – editada e maquiada – da realidade, com a função de entretenimento, coisa que a maioria das pessoas que assiste ao filme não se dá conta.

Acho complicado, no nosso país, de tantas diferenças sociais, um filme apresentar a guerra como solução para a violência, estigmatizar ONGs como amigos de traficantes e mostrar ações sociais como algo banal.

Sou professora na comunidade de Paraisópolis – a segunda maior e menos violenta de São Paulo – e acredito sinceramente nas ações sociais das instituições ali presentes.

Não seria ingênua de acreditar que a luta contra o tráfico prescinde das tropas de elite, mas acho que seria importante destacar que essas ações são apenas paliativas, e não a solução para esse problema.

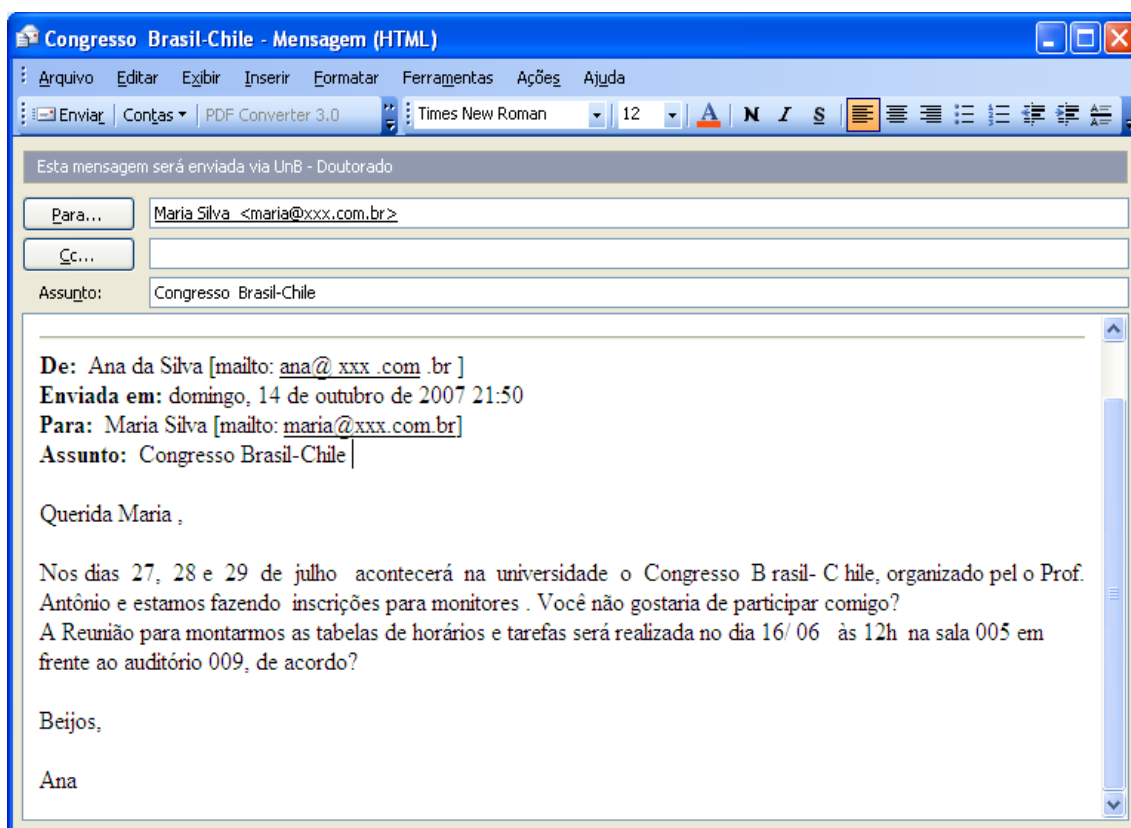
Andréia Morais

(In: Folha de São Paulo, 24/10/2007, p. 3)

Você acabou de ler dois textos cuja classificação, como gênero textual, é **carta**.

E-mail

Repare então que, como práticas sociocomunicativas, é possível a variação de um mesmo gênero quando se modificam a linguagem, as intenções dos participantes, os objetivos do locutor. Além disso, um gênero pode sofrer uma “transmutação”. Veja o



exemplo.

Como é possível perceber, o texto anterior é um e-mail enviado de Ana para Maria. O e-mail, gênero atualmente muito utilizado, não deixa de ser uma variação da carta. Assim, além do conteúdo temático e do estilo, um gênero se distingue também pela forma de sua composição.

É possível constatar sem esforço, que não é fácil demarcar um número que limite os gêneros textuais na atualidade. Pode-se falar em gêneros diversos que vão do

manual de instrução, da bula de remédio, carta-postal e telegrama ao texto científico, resenhas e artigos, além de textos literários, romances, poemas e crônicas, e de textos técnicos – requerimento, atas e ofícios; pensando ainda nos quadrinhos, nas charges, nas receitas de bolo, outdoors, nas letras das músicas, etc.

O texto e seu contexto

Os textos que circulam pelo mundo apresentam características e funções específicas e, logicamente, um público próprio. Essas características permitem que os aspectos de textualidade, tais como coesão e coerência, técnicas de elaboração e argumentação, impessoalidade no discurso, sejam abordados.

O texto é resultado de uma interação entre sujeitos. O texto escrito terá sempre um destino, portanto, além das formas da língua, é preciso entender as condições de produção e todo o processo mental envolvido nessa construção. Assim, mais do que uma aprendizagem meramente conceitual e informativa, ao escrever, você terá a oportunidade de pensar o texto a partir de seu funcionamento, de seu uso, o que, claramente, reflete um contexto social e histórico.

A enorme **diversidade de atividades sociais** que existem hoje em dia provocou o aparecimento de discursos bem específicos e, portanto, de **diversos gêneros**.

Os diferentes gêneros

Atualmente, há inúmeros gêneros, o que se tornou até mesmo difícil de mensurar. Assim, para executar um trabalho qualquer ou acessar uma situação de comunicação em que seja entendido e entenda, é preciso determinar qual o gênero e o tipo de discurso que são efetivamente necessários.

Para aprender a produzir um texto que apresente certas características, é necessário entrar em contato com o **“corpus” textual*** deste gênero para que, em situações definidas, sirva sempre como referência.

***“corpus” textual** é um conjunto de textos selecionados que servirão de base para análise terminológica

Na universidade determinados gêneros tais como o resumo, a resenha, o artigo são muito importantes para a produção do texto científico. Em determinadas profissões, como as executadas na área de segurança pública, é imprescindível o conhecimento dos elementos que estruturam, por exemplo, o texto técnico.

Neste curso você entrará em contato com algumas proposições que buscam eliminar as situações artificiais apresentando passos para a produção específica de um gênero: o texto técnico. Antes disso, no entanto, pense um pouco sobre a linguagem, sobre a palavra, que será o elemento construtor desse gênero realizando os exercícios.

Aula 3 – Os diferentes sentidos

Um dos elementos “diferenciadores” dos gêneros textuais, além do estilo, da forma, do objetivo etc., reside no entendimento da significação das palavras e suas possíveis construções, pois nem sempre a linguagem apresenta um único sentido. A mesma palavra, empregada em contextos diferenciados, é capaz de ganhar novos sentidos, que podem ser figurados e podem vir carregados de valores.

Criar condições para que você possa pensar sobre a significação das palavras e suas possíveis construções é o propósito desta aula.

Observe a palavra “**coração**” nos textos a seguir:

Anatomia do coração

O **coração** localiza-se na cavidade torácica, no mediastino. Dois terços do seu volume estão situados à esquerda da linha sagital mediana. Esta posição, chamada de levocárdica, é a mais frequente. Variações na posição do coração em relação ao tórax podem ocorrer. A posição mesocárdica, ocorre quando a maior parte do seu volume está situada na porção mediana do tórax. A posição dextrocárdica ocorre quando grande parte de sua massa localiza-se no hemitórax direito. Estes termos são utilizados com frequência ao descrevermos as mal formações congênitas.

A forma do coração é aproximadamente cônica, com a base voltada para trás e para a direita, e o ápice para a frente e para a esquerda.

Há três faces no coração: a anterior ou esternocostal, sobre a qual os pulmões direito e esquerdo se sobrepõem, deixando exposta apenas uma pequena porção; a face inferior, que repousa sobre o diafragma, recebendo também o nome de face diafragmática; e a face lateral esquerda, formada principalmente pelo ventrículo esquerdo, que produz a impressão cardíaca na face medial do pulmão esquerdo. Estas faces são delimitadas pelas margens cardíacas. A direita é bem definida, sendo chamada de aguda, enquanto que a esquerda ou obtusa é pouco definida. Anteriormente, além dos pulmões, o coração relaciona-se também com o esterno, costelas e músculos intercostais; posteriormente com a aorta descendente, esôfago e veia ázigos; e lateralmente com os pulmões, hilos pulmonares, nervos frênicos e vagos.

(In: <http://www.manuaisdecardiologia.med.br/Anatomia/anatomia.htm>)

Repare que no plano do conteúdo, assim como no plano de expressão, a palavra “coração” no texto 1 aparece no seu sentido denotativo. Isto é, é tomada em seu sentido mais usual e sempre literal, com valor objetivo e constante.

No entanto, leia o Texto 2, letra de uma música de Ivan Lins e, mais uma vez, busque a palavra “**coração**”.

Amor

(Ivan Lins / Vitor Martins)

(...)

Vem me encantar

Me tirar dos confins

Fazer festa pra mim

Vem **coração**

Acender meus balões

Minhas paixões

Vem afastar as assombrações

Arejar meus porões

Vem acalmar os meus vendavais

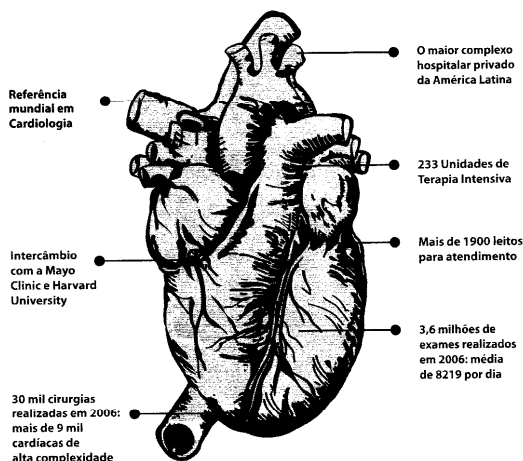
Meus temores, meus ais

(...)(<http://mpbnet.com.br/musicos/olivia.hime/letras/desencanto.htm>)

Perceba que, ao significado de “coração”, são acrescentados outros significados que são resultantes de valores sociais, outras impressões e sentimentos, novas reações afetivas ou psicológicas que a palavra é capaz de evocar. “Coração” tem, no texto, o sentido de uma pessoa querida e, claro, como este sentido é subjetivo, conotativo, é capaz de mudar de uma época para outra e de uma cultura também para outra.

Encontre agora, mais uma vez, em uma propaganda do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, a palavra coração.

**NÃO É À TOA QUE SOMOS
REFERÊNCIA MUNDIAL EM CARDIOLOGIA:
COLOCAMOS O CORAÇÃO
EM TUDO O QUE FAZEMOS.**



NO DIA 2 DE OUTUBRO O HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA COMPLETA 148 ANOS. PRESTANDO UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE, COM EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO, A PESSOAS DE TODOS OS NÍVEIS ECONÔMICOS E SOCIAIS. SOBRE OS RESULTADOS, NÃO É PRECISO DIZER NADA. OS NÚMEROS E A SATISFAÇÃO DOS NOSSOS PACIENTES FALAM POR SI.

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO
Rua Maestro Cardim, 769 - Paraíso - São Paulo, SP - CEP 01323-010 - (11) 3505-1000
HOSPITAL SÃO JOAQUIM - HOSPITAL SÃO JOSÉ

<http://www.nossasaopaulo.org.br/nssp.index.asp>

Repare que no terceiro texto a palavra “**coração**” exibe um duplo significado. Pode apresentar o **sentido denotativo** - “colocamos o coração em tudo o que fazemos”: reporta-se ao coração como órgão pois o hospital é uma referência mundial em cardiologia; ou o **sentido conotativo**, curiosamente na mesma frase “colocamos o coração em tudo o que fazemos” pois alude a atitude de dedicação profunda de todos aqueles que trabalham no hospital.

Qual seria a analogia possível neste caso?

O fato do coração representar, socialmente, os sentimentos humanos

Gêneros textuais

Se formos ao dicionário encontraremos (muitas vezes de forma não tão abrangente) algumas definições distintas para a palavra coração. Veja:

Acepções

■ substantivo masculino

1 Rubrica: anatomia geral.

órgão muscular oco, na cavidade torácica, que recebe o sangue das veias e o impulsiona para dentro das artérias; é dividido em duas partes (direito ou venoso, e esquerdo ou arterial) por um septo musculomembranoso, e cada metade contém uma câmara receptora (aurícula) e uma câmara ejetora (ventrículo)

2 Derivação: por extensão de sentido.

a parte anterior do tórax, onde se sente pulsar o coração; peito

Ex.: levar a mão ao c.

(...)

6 Derivação: sentido figurado.

a parte mais central ou mais profunda de algo; âmago

Ex.: <o c. da floresta> <cresceu no c. de Ipanema> <o c. da alcachofra>

(...)

9 Derivação: sentido figurado.

a parte mais íntima de um ser; o berço dos sentimentos, das emoções, do afeto, do ânimo, da coragem etc.

Ex.: <as razões do c. escapam à lógica> <a novata conquistou o c. de todos>

10 Derivação: por extensão de sentido, sentido figurado.

lembrança, memória

Ex.: aquelas férias ficaram no c. do menino

11 Derivação: sentido figurado.

pessoa a quem se ama

12 Derivação: sentido figurado.

qualidade de bom, generoso; bondade

Ex.: mulher sem c.

13 Derivação: sentido figurado.

feito moral; caráter, índole, temperamento

Ex.: tem o c. obstinado dos fortes

(<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=cora%E7%E3o&styp=k>)

Finalizando esta aula é importante esclarecer que uma das preocupações principais do curso é oferecer elementos para que você possa perceber a diferença entre a escrita geral, a escrita literária e a escrita técnica, pois só assim será capaz de desenvolver os textos técnicos de acordo com os padrões e as normas vigentes.